

## ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO CUSTO DE IMPLANTAÇÃO E PRODUÇÃO DE UVAS VINÍFERAS EM GARANHUNS – PE

WALTER FILHO DE ALMEIDA LEAL<sup>1</sup>; MAIRON MOURA DA SILVA<sup>3</sup>; PATRICIA  
COELHO DE SOUZA LEÃO<sup>4</sup>; RAFAELA DA CONCEIÇÃO SANTOS<sup>5</sup>; DANIELA MOREIRA  
DE CARVALHO<sup>2</sup>.

### INTRODUÇÃO

A vitivinicultura brasileira, embora presente em vários estados e regiões, se destaca em poucas regiões como o Rio Grande do Sul e o Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia). Esta é responsável por cerca de 99% da uva de mesa exportada pelo Brasil e pela produção de 7 milhões de litros de vinho por ano, contribuindo com 15% do mercado vitivinícola nacional (CODEVASF, 2014). Nos últimos anos, com a implementação das Indicações Geográficas no Brasil, a viticultura tem contribuído fortemente para o desenvolvimento dos territórios envolvidos, promovendo a agregação de valor aos produtos e a valorização de seus respectivos fatores naturais e culturais (EMBRAPA, 2016). A Microrregião de Garanhuns no agreste pernambucano apresenta condições favoráveis à produção de uvas (SOUZA, 2017), com temperatura média anual de 21°C, altitude média de 900 m e precipitação pluviométrica atualmente variando entre 500 mm e 1100 mm (MATTOS, 2017). Segundo Miele et al. (2010), as uvas produzidas em regiões com altitude acima de 900 m apresentam características próprias e distintas das cultivadas em outras áreas do país onde a maturação fenólica é adequada à elaboração de vinhos. Sendo assim, a análise das características agrônomicas e potencial enológico para a Microrregião de Garanhuns tem grande importância. Há estudos em andamento desde o ano de 2013 na estação experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) em Brejão/PE, na Microrregião de Garanhuns em parceria firmada com a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Embrapa Semiárido para avaliação da aptidão de dez variedades de uvas destinadas a produção de vinho. Embora haja registros históricos da cultura na região, a atividade é incipiente e os resultados do experimento tem motivado novos produtores, inclusive com recente instalação de uma área de 3,5 hectares na zona rural de Garanhuns com as castas que apresentaram os melhores resultados nos experimentos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os custos de implantação e condução de um hectare de uva vinífera (*Vitis vinifera* L.)

1. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: walter.leal@ufrpe.br
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: daniela.carvalho@ufrpe.br
3. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: mairon.moura@ufrpe.br
4. Embrapa Semiárido. Email: patricia.leao@embrapa.br
5. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: rafaela.pe16@yahoo.com.br

na microrregião de Garanhuns/PE. É um estudo de caráter exploratório que tem como finalidade esclarecer o funcionamento e custos da implantação da cultura de videiras na região.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O método adotado para realização do trabalho teve como base levantamentos de dados em campo, consulta com especialistas de diversas áreas relacionadas à vitivinicultura e pesquisa de preços. O levantamento dos dados foi realizado em duas frentes: parte por meio de coleta de informações de manejo geral da cultura na estação experimental do IPA em Brejão/PE, - em que atualmente são testadas dez variedades de uvas voltadas à produção de vinhos e espumantes - e parte pelo acompanhamento da implantação de uma área de 3,5 hectares em fazenda que está iniciando o cultivo de uvas para processamento na zona rural de Garanhuns/PE. Foram feitas visitas periódicas sendo possível confrontar os dados para subsidiar o trabalho de pesquisa de preços de mão de obra, materiais, insumos e equipamentos necessários na implantação e também fazer uma projeção de custos para os três primeiros anos da condução de uma área de cultivo um hectare. A pesquisa de preços foi realizada priorizando empresas situadas na microrregião de Garanhuns, porém grande parte dos itens ainda não são comercializados na localidade e foram coletados orçamentos também em regiões com maior variedade de marcas e capacidade de suporte, como é o caso da cidade de Petrolina/PE, situada à cerca de 545 km de Garanhuns. Dessa forma, foi possível chegar a uma média de valores o mais próximo possível da realidade dos preços praticados atualmente na região, para os itens listados no planejamento da implantação e condução da área até o terceiro ano de cultivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo levou em consideração o espaçamento recomendado de 3,0 x 1,0 m com 3.330 plantas por hectare. As atividades de implantação do parreiral são iniciadas cerca de cinco meses antes do plantio para que haja tempo hábil para as atividades de preparo de solo, correção de fertilidade, montagem dos sistemas de condução e irrigação e abertura das covas para o plantio propriamente dito. No entanto, a depender da situação em que se encontra a área a ser utilizada, o período poderá variar de acordo com o planejamento do plantio. O plantio iniciado no mês de agosto é conveniente para que a planta seja completamente formada ao término do "Ano 1" no final do mês de julho, que coincide com o fim do período das águas na região e novamente no mês de agosto subsequente ocorra a última poda de formação, dando início ao "Ano 2". Nesta, a planta vai ser podada, formando o cordão esporonado e conduzida por meio de podas verdes (desponte, desbrota e desfolha) como preparação para poda de produção no ano seguinte. Nos dois primeiros anos ocorrem colheitas, porém ainda muito abaixo do potencial produtivo do parreiral. O início do "Ano 3" é marcado pela primeira poda de produção, também no mês de agosto, para que de dezembro do mesmo

ano a janeiro do ano seguinte ocorra a colheita, que em termos de produtividade pode ser considerada próxima do potencial de uma safra normal do vinhedo. De acordo com o levantamento realizado, o custo total para a implantação e condução de um hectare de uvas destinadas ao processamento na microrregião de Garanhuns é de R\$ 172.157,00, conforme a tabela 1. Este valor considera todos os custos básicos desde o preparo de solo até a primeira colheita produtiva no terceiro ano de cultivo na área e desconsidera o valor da terra e da captação de recurso hídrico. Na tabela 1, tais custos estão descritos de forma resumida, agrupados de acordo com cada categoria adotada.

Tabela 1. Resumo dos custos da implantação à colheita no terceiro ano de cultivo de um hectare de uva para processamento na microrregião de Garanhuns/PE.

Item	Implantação (R\$)	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)	Total (R\$)
Sistema de condução	34.074,00	-	-	-	34.074,00
Operações com Máquinas	900,00	-	-	-	900,00
Sistema de irrigação	10.000,00	-	-	-	10.000,00
Mudas	-	21.175,00	-	-	21.175,00
Corretivos e fertilizantes	6.257,00	4.136,00	3.976,00	3.976,00	18.345,00
Mão de obra	4.200,00	19.710,00	20.040,00	20.700,00	64.650,00
Consultoria Técnica	1.000,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	8.200,00
Produtos fitossanitários	109,00	372,00	701,00	701,00	1.883,00
Utensílios	-	4.698,00	5.316,00	1.716,00	11.730,00
Regulador de crescimento	-	-	600,00	600,00	1.200,00
<b>Subtotal</b>	<b>56.540,00</b>	<b>52.491,00</b>	<b>33.033,00</b>	<b>30.093,00</b>	<b>172.157,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores por meio de dados de pesquisa, 2019.

Como pode ser observado no gráfico 1, o maior investimento no período de implantação é o sistema de condução, seguido pelo sistema de irrigação, que incluem além dos custos com mão de obra de montagem, equipamentos usados e frete. Já do primeiro ano, o custo com mudas representou 40,3% do total para o período, próximo ao valor de mão de obra com 37,5%, que representou a maior despesa nos anos 2 e 3 com 60,6% e 68,8% respectivamente. Valores estes, estabelecidos baseado na contratação de um funcionário de campo fixo por hectare e custos de mão de obra temporária por necessidade eventual, sobretudo de podas e colheitas, que exigem maior volume do serviço.

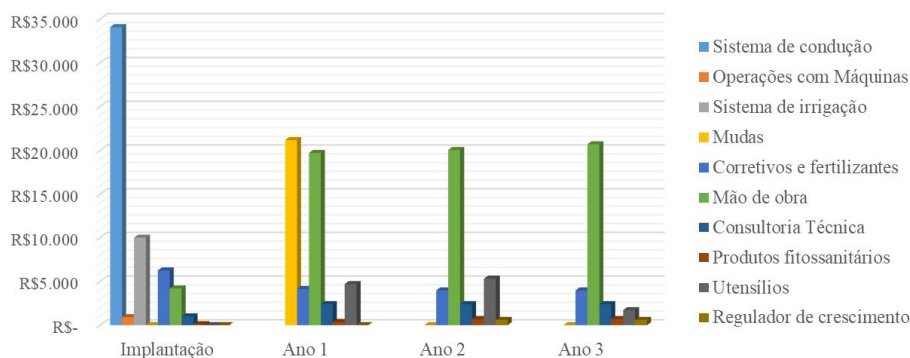


Gráfico 1. Principais investimentos da implantação ao terceiro ano de cultivo na região estudada. Fonte: Elaborado pelos autores.

Alguns itens extras são considerados facultativos no período de estabelecimento da cultura para a área de um hectare, porém, pode haver necessidade de aquisição em função de maior eficiência na produção ou ampliação da área, como o caso de trator, carreta de duas rodas e roçadeira, bem como no caso atague de pássaros ou insetos nos cachos no período de maturação das uvas, que é o caso da aquisição de uma tela fachadeira de 3,0x100,0 m. Somando o valor de R\$ 149.400,00 adicionais.

### **CONCLUSÕES**

Os maiores volumes de investimentos da cultura na microrregião avaliada estão presentes nos períodos de implantação e primeiro ano de cultivo. Os itens que mais contribuíram no valor total foram o sistema de condução (espaldeira) e a aquisição das mudas, enquanto o serviço de mão de obra foi a despesa mais representativa em relação ao total considerado todo o período de avaliação, e, é um custo que continuará sendo relevante nos anos seguintes, ao longo da condução da cultura. Tais informações são de grande relevância visto que a atividade é exigente em termos de conhecimento técnico, controles e recursos para instalação da cultura, e quão maior o aporte de informações, mais eficiente pode ser o sistema e melhores serão os resultados obtidos na vitivinicultura local.

### **AGRADECIMENTOS**

À Bolsa de pesquisa concedida pelo CNPQ. À Embrapa e o Instituto Agrônômico de Pernambuco pelo apoio na avaliação das cultivares. Ao produtor Michel Moreira Leite e seu funcionário Jairo (Fazenda Vale das Colinas, Garanhuns/PE).

### **REFERÊNCIAS**

- CODEVASF. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Notícias. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/noticias/2014/> Acesso em março de 2019.
- MATTOS, M.R.F.; SOUTO, S.R.M; LEAL, W.F.A. 2017. Histórico da Criação da Unidade de Conservação: Titularidade e Usos da Área. In: Pernambuco. Garanhuns. ECONORDESTE. Parque Natural Municipal das Nascentes do Mundaú: Plano de Manejo e Educação Ambiental Inclusiva. Garanhuns-PE: Econordeste, 2017. Nov. 2017. p. 51 a 56.
- MELLO, L.M.R. Desempenho da vitivinicultura brasileira em 2015. Embrapa Uva e Vinho. Artigo em meio Eletrônico, Link: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/9952204/artigo-desempenho-da-vitivinicultura-brasileira-em-2015>>. Fevereiro de 2016.
- MIELE A, RIZZON LA E ZANUS MC (2010). Discriminação de vinhos tintos brasileiros de acordo com a região vitícola, varietal e vinícola. Embrapa Uva e Vinho, CP 130, CEP 95700-000, Bento Gonçalves – RS, Brasil, 2010.
- SOUZA, R. L. Aptidão de Cultivares de Videira Para Produção de Vinhos Finos na Microrregião de Garanhuns: Estudos Iniciais/Rodrigo Leite de Souza. Recife, fevereiro de 2017.